

Aprofundamento em Filosofia

A construção do sujeito moral

Aula 1
4º bimestre

Ensino Médio – 3ª série



Mapa do componente

Você está aqui!
Subjetividade e
genealogia

semana
1

Função social
da arte

semana
2

semana
3

Sociedade e consumo

semana
4

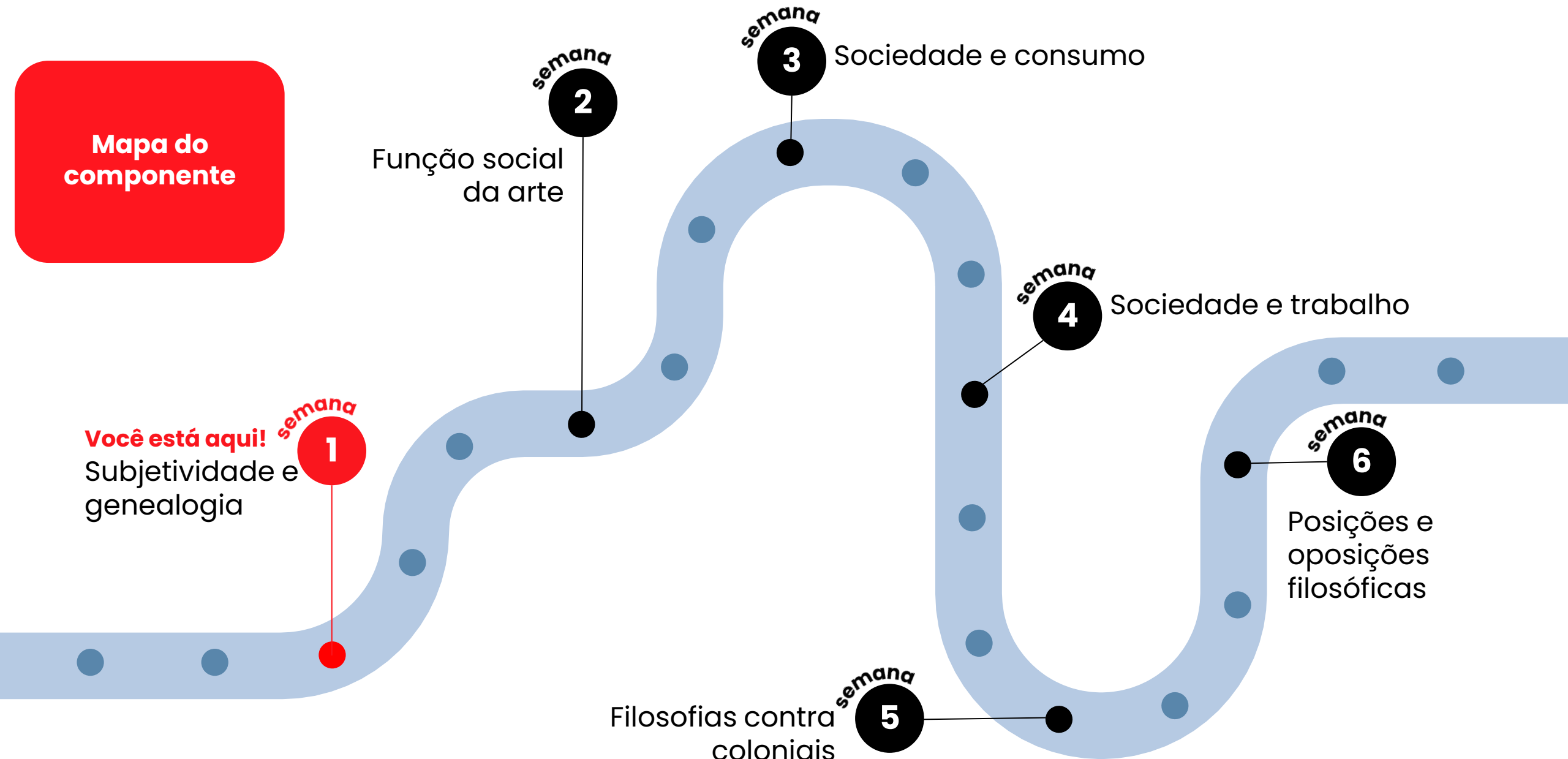
Sociedade e trabalho

semana
6

Posições e
oposições
filosóficas

semana
5

Filosofias contra
coloniais





Objetivos da aula

- Analisar a genealogia da moral em Nietzsche, identificando a constituição histórica e a origem dos valores morais segundo o filósofo;
- Relacionar a crítica nietzscheana à ideia de uma essência fixa do sujeito com sua concepção da subjetividade como resultado de processos históricos;
- Relacionar discursos à constituição histórica de identidades subjetivas, promovendo o respeito às diferenças.



Habilidades

- Relacionar discursos artísticos e culturais regionais e globais, articulando conhecimentos interdisciplinares e valores ancestrais para compreender suas funções sociais e propor narrativas que favoreçam a inclusão e o respeito às múltiplas identidades.



Conteúdos

- A genealogia da moral em Nietzsche;
- O caráter histórico dos valores morais segundo Nietzsche;
- A crítica nietzscheana à ideia metafísica de uma essência fixa e imutável do sujeito;
- A subjetividade como resultado de eventos históricos.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Conversem em turma:



© Getty Images

1. Pense em algo que seus avós consideravam errado ou estranho e que hoje parece completamente normal. O que mudou: as pessoas ou os valores? Explique.
2. Você já agiu de um jeito diferente dependendo do grupo em que estava – escola, família, amigos? Se sim, qual desses “você” é o verdadeiro?



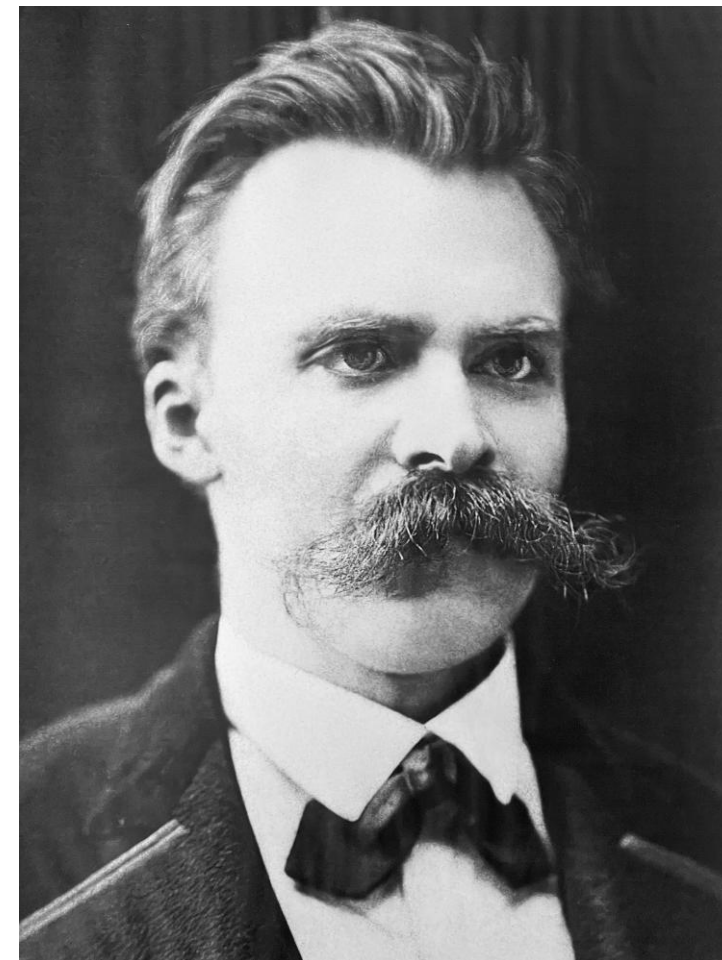
COM SUAS PALAVRAS

Construindo o conceito

Nietzsche

Friedrich Nietzsche (1844–1900) foi um filólogo e filósofo prussiano. Desde os 24 anos lecionou na Universidade de Basel até, por motivo de doença, deixar o cargo. Frequentemente, escrevia sob a forma de aforismo.

O estilo poético e fragmentário é parte integrante de sua concepção filosófica. Em Nietzsche, o aforismo tinha o sentido de expressão que superasse concepções e valores morais herdados da tradição.



Friedrich Nietzsche

Construindo o conceito

Aforismo na filosofia de Nietzsche

O aforismo, assim como o diálogo, o tratado, o ensaio, o poema, a confissão e a carta, é um estilo literário filosófico. Trata-se de uma forma concisa, uma máxima ou uma sentença por meio do qual o pensamento é expresso. Comumente a força incisiva das palavras adquire um tom provocativo que visa impactar o interlocutor.

“ Nietzsche foi um dos principais pensadores a utilizar esse estilo, em várias de suas obras. Em *Crepúsculo dos Ídolos*, diz ele: “O aforismo, a sentença na qual tenho sido mestre entre os alemães[...]. Orgulho-me do fato de dizer em dez frases o que qualquer outro não diz em um livro” //

Danilo Marcondes e Irley Franco, 2011.

Construindo o conceito

A filosofia de Nietzsche

Nietzsche propõe uma mudança na forma de analisar noções tradicionais, como por exemplo, vida, moral, ciência e razão. Em vez de apenas discutir seus significados, ele sugere investigar como essas noções foram construídas, disputadas e consolidadas na linguagem.

Na sua perspectiva filosófica buscou analisar a origem, a validade e o funcionamento dessas noções tradicionais, revelando os interesses e mecanismos por trás delas. Assim, **sua filosofia articula uma crítica à racionalidade tradicional, uma investigação sobre a linguagem e uma análise profunda da moralidade.**

Construindo o conceito

A moral segundo Nietzsche

A maioria dos filósofos se perguntava:

O que é o bem?



Mas Nietzsche fez outra pergunta:

Quem inventou o bem?



Nietzsche propôs uma **genealogia** para **investigar os valores morais**, entendendo em que **condições** e sob quais **interesses** eles são construídos.

Construindo o conceito

Nietzsche e a genealogia da moral

A **genealogia da moral** é um método crítico que busca **revelar a origem dos valores morais e questionar sua legitimidade**, mostrando que eles não são universais nem naturais, mas resultado de relações de poder e de processos históricos.

Vale destacar que Nietzsche não pretendeu dizer o que é o “bem” e o “mal”, mas investigar **como essas ideias foram criadas e por quem** e, dessa forma, mostrar que aquilo que consideramos “moral” pode, na verdade, ser uma construção que serve a determinados interesses.

Construindo o conceito

DESTAQUE

Atenção: Nietzsche usa "senhor" e "escravo" como metáforas para dois modos opostos de criar valores, não como referência a grupos sociais reais.

A moral segundo Nietzsche

Nietzsche, a partir dos seus estudos filológicos, identificou duas fontes da moral: a "moral do senhor" baseada na força e afirmação da vida e a "moral do escravo" baseada na fraqueza, mediocridade, submissão.

De acordo com Nietzsche, a história ocidental foi dominada pela moral do escravo devido à filosofia socrática-platônica e de como o cristianismo foi historicamente desenvolvido.

As duas correntes valorizam o mundo ideal em detrimento do mundo material. Para Nietzsche, isso faz o ser humano negar sua própria vida.

**Pause e
responda**

De acordo com Nietzsche, a moral

**é resultado de processos
históricos e disputas de
poder, sendo necessário
investigar sua origem e
seus efeitos para
compreender seu valor.**

**é universal e possui
fundamentos racionais
fixos; sua
compreensão é clara,
independe do contexto
histórico e das
relações de poder.**

**Pause e
responda**

De acordo com Nietzsche, a moral



**é resultado de processos
históricos e disputas de
poder, sendo necessário
investigar sua origem e
seus efeitos para
compreender seu valor.**

**é universal e possui
fundamentos racionais
fixos; sua
compreensão é clara,
independe do contexto
histórico e das
relações de poder.**



Construindo o conceito

O sujeito segundo Nietzsche

A tradição filosófica ocidental presumiu que existe um "eu" fixo, uma essência imutável que define quem somos. Nietzsche rejeita isso. Como fez com a moral, ele transformou a pergunta:



O que eu sou?



Pergunta metafísica que pressupõe uma essência.



Como me tornei o que sou?



Pergunta genealógica que pressupõe processo.

Para Nietzsche, não existe um 'eu' pronto e eterno. O **sujeito** é o resultado de forças, experiências e discursos históricos.

Construindo o conceito

O sujeito segundo Nietzsche

O que significa afirmar que o ser humano tem uma essência ou substância fixa?

Você nasce com uma
essência.



Essa essência define
quem você é.



A essência não muda
com o contexto.

Nietzsche chama essa crença de **ficção**.

Isso porque, para ele, o **“eu” não é uma causa, é um efeito.**

Construindo o conceito

O sujeito segundo Nietzsche

As ideias de Nietzsche sobre a identidade permitem questionar alguns discursos comuns na sociedade. Veja alguns exemplos:

Gênero

Por muito tempo, argumentou-se que as mulheres eram dóceis e submissas por natureza. Mas isso nasce com as mulheres ou é um condicionamento histórico?

Nacionalismo

Em alguns contextos, o sentimento de pertencimento a um país foi considerado inato. Mas será que não é algo que somos ensinados desde cedo?



PARA REFLETIR

E você, consegue se lembrar de outros exemplos?

**Pause e
responda**

**Como Nietzsche compreende o conceito
de sujeito?**

**É um ser em construção,
sem estrutura fixa ou
imutável. O sujeito é
construído.**

**É uma consequência de
essência inata,
previamente dada. O
sujeito é imutável.**

**Pause e
responda**

**Como Nietzsche compreende o conceito
de sujeito?**



**É um ser em construção,
sem estrutura fixa ou
imutável. O sujeito é
construído.**

**É uma consequência de
essência inata,
previamente dada. O
sujeito é imutável.**



Colocando em prática

Interpretando Nietzsche

Registro



TODO MUNDO ESCRIVE

- Leia os dois excertos a seguir, ambos escritos por Nietzsche.
- Responda às questões individualmente e de forma escrita.
- Alguns estudantes serão convidados a compartilhar suas respostas com o restante da turma.

1. Explique o que Nietzsche quer dizer com “a velha verdade chegou ao fim” no texto I, considerando a proposta do autor de genealogia da moral.

2. A partir dos excertos apresentados, explique a crítica de Friedrich Nietzsche à tradição filosófica ocidental.

“ Se alguém quiser ter uma ideia a respeito, de maneira mui breve, como tudo estava de ponta-cabeça antes de mim, comece por essa obra [*Crepúsculo dos Ídolos*]. Aquilo que chamo de ídolos no título é, simplesmente, tudo aquilo que foi chamado de verdade até aqui. *O Crepúsculo dos ídolos* – em alemão: a velha verdade chegou ao fim. ”

(Friedrich Nietzsche, 2014)

“ Friedrich Nietzsche (1844–1900) pode ser considerado o pensador cuja crítica à tradição filosófica, clássica e moderna foi mais marcante [...]. A filosofia, segundo ele representada por Sócrates, ‘o homem de uma visão só’, instaura o predomínio da razão, da racionalidade argumentativa, da lógica, do conhecimento científico, da demonstração. Com isso o homem perde a proximidade com a natureza e suas forças vitais, que mantinha no período anterior. ”

(Danilo Marcondes, 2010)

**Colocando
em prática**

Interpretando Nietzsche

Resolução

1. Os valores morais e metafísicos que a tradição filosófica e religiosa ocidental tratou como verdades eternas, universais e imutáveis são, na verdade, construções históricas. Os "ídolos" — como a ideia de moral absoluta, de uma essência fixa do sujeito ou de um mundo ideal superior ao material — não descrevem a realidade, mas refletem perspectivas de grupos sociais. A genealogia da moral é o instrumento que Nietzsche usa para revelar essa origem oculta, desmontando a aparência de eternidade dessas verdades.

Interpretando Nietzsche

Resolução

2. Nietzsche criticou a tradição filosófica ocidental pela contestação das “verdades absolutas”, que ele denomina de “ídolos”. Ele também criticava o predomínio da razão inaugurado por Sócrates, que valorizou a lógica, a argumentação e o conhecimento racional como caminhos principais para a verdade. Segundo o pensador, essa valorização excessiva da racionalidade limitou as capacidades humanas, uma vez que diminuiu seus instintos e a ligação com a natureza. Como consequência, a tradição filosófica ocidental teria contribuído para uma negação da vida ao privilegiar o racional em detrimento do que é espontâneo e vital.



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

- 1** Nietzsche questionou como a moral é construída, defendendo que ela não expressa uma verdade absoluta, mas os valores de quem a produz.
- 2** Ele foi especialmente crítico contra a filosofia platônica e o cristianismo, vertentes que separam o mundo material e o ideal, valorizando mais este último.
- 3** O filósofo também desafiou a noção de identidade estática, argumentando que o ser humano não tem uma essência fixa, mas sim é produto de seu contexto.

The background of the slide is a light blue color with various abstract shapes. There are several circles of different sizes and shades of blue. Some circles have a dotted pattern inside them. A large, solid black rounded rectangle is positioned in the upper left quadrant, containing the text 'Saiba mais' in white.

Saiba mais

Irvin Yalom escreveu um romance que conta o encontro entre Nietzsche e Josef Breuer, o mestre de Sigmund Freud. A história não é real, mas usa da personalidade conhecida dos dois personagens para debater temas filosóficos.

YALOM, Irvin. **Quando Nietzsche chorou.** São Paulo: Harper Collins, 2019.

Referências da aula

BRANDÃO, E. *Nietzsche*. **Filósofos na sala de aula**, vol. 2. Organização Vinícius de Figueiredo. São Paulo: Berlendis &Vertecchia, 2007.

BUCKINGHAM, W. "et al". **O Livro da filosofia**. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. **A filosofia: o que é? Para que serve?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. Bauru: Edipro, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1., Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

ZATERKA, Luciana. *Nietzsche: a "verdade" como ficção*. **Cadernos Nietzsche**, 1, p. 83-92, 1996.

Orientações ao professor

Slide 4 – Ponto de partida



Orientações: a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes ao tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 5 minutos



Gestão de sala de aula: estimule os estudantes a darem suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Condução da dinâmica: faça as perguntas do *slide* aos estudantes e colha suas respostas. Caso sejam muito curtas, peça por mais detalhes e estimule que eles desenvolvam seus argumentos.



Expectativa de respostas:

1. O estudante deve perceber que o que mudou não foram as pessoas em sua natureza biológica, mas os valores, os discursos e as normas sociais que orientam o julgamento moral. Exemplos esperados: comportamentos relacionados a namoro e casamento, relações de trabalho, castigos físicos em crianças, papéis sociais de homens e mulheres, entre outros.
2. O estudante provavelmente vai reconhecer que em contextos diferentes, o comportamento muda. O ponto central não é julgar isso como falsidade ou autenticidade, mas provocar a dúvida: se o "eu" muda conforme o contexto, o que garante que existe um "eu verdadeiro" por baixo de tudo isso? Respostas podem ser diversas, o que importa é que o estudante comece a questionar a ideia de uma identidade fixa e essencial.

Slides 5 a 9, 12 a 14 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: inicie a aula apresentando quem foi Friedrich Nietzsche e a sua relação com a escrita de aforismos. Em seguida, apresente sua inovação questionadora. Em relação à genealogia da moral apresente suas características gerais. Ao abordar a moral do senhor e a do escravo destaque que não se trata literalmente de senhores e de escravos conforme na História, mas sim de uma metáfora para explicar as duas fontes da moral e qual acabou predominando na Europa, segundo Nietzsche. Em seguida, retome com outro questionamento acerca da identidade fixa. Explique que a crença em uma essência/substância é chamada por ele de ficção, pois ele considera que o sujeito é formado. Por fim, apresente exemplos concretos, destacando que eles não são exemplos dados por Nietzsche, mas que são extrapolações possíveis de suas ideias. Convide os estudantes a participarem da construção, pensando em seus próprios exemplos.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

BRANDÃO, E. *Nietzsche. Filósofos na sala de aula*, vol. 2. Organização Vinícius de Figueiredo. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007.

BUCKINGHAM, W. "et al". **O Livro da filosofia**. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. **A filosofia: o que é? Para que serve?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. Bauru: Edipro, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

ZATERKA, Luciana. *Nietzsche: a "verdade" como ficção*. **Cadernos Nietzsche**, 1, p. 83-92, 1996.



Conceitos-chave: Friedrich Nietzsche; genealogia da moral; identidade; sujeito

Slides 11 e 16 – Pause e resposta



Orientações: a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possam estar incorretas, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slide 12: é resultado de processos históricos e disputas de poder, sendo necessário investigar sua origem e seus efeitos para compreender seu valor.

Slide 17: É um ser em construção, sem estrutura fixa ou imutável. O sujeito é construído.



Referências bibliográficas:

BRANDÃO, E. *Nietzsche. Filósofos na sala de aula*, vol. 2. Organização Vinícius de Figueiredo. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007.

BUCKINGHAM, W. "et al". **O Livro da filosofia**. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. **A filosofia: o que é? Para que serve?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. Bauru: Edipro, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

ZATERKA, Luciana. *Nietzsche: a "verdade" como ficção*. **Cadernos Nietzsche**, 1, p. 83-92, 1996.



Conceitos-chave: Friedrich Nietzsche; genealogia da moral; identidade; sujeito

Slides 17 a 22 – Colocando em prática



Orientações: a seção **Colocando em prática** visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade, para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 19 minutos



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham entendido as orientações e que realizem a atividade com o maior empenho possível. Circule em sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: leia os trechos com os estudantes para sanar dúvidas de vocabulário e entendimento. Em seguida, apresente as perguntas e dê o tempo necessário para que eles respondam individualmente e de forma escrita. Ao final, solicite que um estudante compartilhe sua resposta e solicite à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação às respostas.



Expectativa de respostas: **1.** Os valores morais e metafísicos que a tradição filosófica e religiosa ocidental tratou como verdades eternas, universais e imutáveis são, na verdade, construções históricas. Os "ídolos" — como a ideia de moral absoluta, de uma essência fixa do sujeito ou de um mundo ideal superior ao material — não descrevem a realidade, mas refletem perspectivas de grupos sociais. A genealogia da moral é o instrumento que Nietzsche usa para revelar essa origem oculta, desmontando a aparência de eternidade dessas verdades. **2.** Nietzsche criticou a tradição filosófica ocidental pela contestação das "verdades absolutas", que ele denomina de "ídolos". Ele também criticava o predomínio da razão inaugurado por Sócrates, que valorizou a lógica, a argumentação e o conhecimento racional como caminhos principais para a verdade. Segundo o pensador, essa valorização excessiva da racionalidade limitou as capacidades humanas, uma vez que diminuiu seus instintos e a ligação com a natureza. Como consequência, a tradição filosófica ocidental teria contribuído para uma negação da vida ao privilegiar o racional em detrimento do que é espontâneo e vital.



Referências bibliográficas:

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo.** Porto Alegre: L&PM, 2014.



Conceitos-chave: Friedrich Nietzsche; genealogia da moral; identidade; sujeito

Slide 23 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo(a) professor(a), identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

BRANDÃO, E. *Nietzsche. Filósofos na sala de aula*, vol. 2. Organização Vinícius de Figueiredo. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2007.

BUCKINGHAM, W. "et al". **O Livro da filosofia**. Tradução Douglas Kim. São Paulo: Globo, 2011.

FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. **A filosofia: o que é? Para que serve?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. Bauru: Edipro, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce homo**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

ZATERKA, Luciana. *Nietzsche: a "verdade" como ficção*. **Cadernos Nietzsche**, 1, p. 83-92, 1996.



Conceitos-chave: Friedrich Nietzsche; genealogia da moral; identidade; sujeito.